

cision[®]

Press Book

cision

Revista de Imprensa

1. A segunda final e a equipa de andebol, Bola (A), 10-02-2017	1
2. Não há tempo para festas, Bola (A), 10-02-2017	2
3. ABC homenageia finalistas de 1993/94, Correio do Minho, 10-02-2017	3
4. Juventude de Mar campeão distrital, Correio do Minho, 10-02-2017	4
5. Teka venceu segunda mão por dois em Santander, Correio do Minho, 10-02-2017	5
6. Eventos Universitários de Alto Rendimento, Diário do Minho, 10-02-2017	6
7. Madeira SAD com foco total na vitória para alcançar o Grupo A, JM, 10-02-2017	7
8. ABC recorda final de 94, Jogo (O), 10-02-2017	8
9. Dragão mantém-se ligado à terra, Jogo (O), 10-02-2017	9
10. Corrupção desportiva: oito casos, doze condenações, Público, 10-02-2017	11



PEDRO MARQUES LOPEZ

**Nuno Espírito Santo
deu o meio-campo ao
Sporting e apostou no
contra-ataque. Resultou
em cheio, venceu o jogo,
o resto é conversa**

CLARO que todos os jogos valem três pontos e que todos os jogos são decisivos enquanto a vantagem não é folgada, mas para o grande objetivo do FC Porto seja alcançado é vital sair deste ciclo Sporting/Vitória SC com 6 pontos. A primeira parte correu bem, falta jogar a segunda.

As finais ganham-se e o Nuno não se esqueceu desse mandamento e não quis saber de domínio do jogo ou de supremacias teóricas. Como achou que não conseguiria ganhar o jogo no meio-campo deu-o ao Sporting e apostou numa clara estratégia de contra ataque. Resultou em cheio e o FC Porto marcou dois golos que foram suficientes para ganhar o jogo. Podia até ter corrido melhor se o Rúben Neves estivesse disponível, nem Óliver nem mais ninguém no plantel tem a capacidade de colocar a bola onde quer e a qualquer distância – fundamental para a tática escolhida pelo Nuno – como o genial rapaz da nossa formação. Aliás, o Óliver andou perdido em campo, e já não é a primeira vez. Não é que o espanhol tenha perdido qualidades, simplesmente as suas características adaptam-se melhor a um futebol com muitos apoios, de muita posse, que não é claramente o tipo de jogo que hoje apresentamos e muitíssimo menos foi o de sábado passado.

É verdade que na segunda parte sofremos a bom sofrer e não fosse o Casillas ter compensado o semi-frango do golo do Sporting com uma defesa do outro mundo e o futuro não pareceria tão risonho. Mas a história faz-se de resultados. De nada valeu a mestria do Jorge Jesus na montagem de um meio campo e a sua capacidade de pôr qualquer equipa a jogar um bom futebol, foi o nosso treinador que acertou: a sua tática inicial ganhou aos seus erros da etapa complementar e ao técnico adversário. Venceu, o resto é conversa.

Brasão abençoado

A segunda final e a equipa de andebol

A segunda parte desta espécie de prova de aferição à corrida ao título joga-se amanhã e será tão complicada como a primeira. Apresenta, porém, um desafio bem diferente. Uma coisa é certa, não o ganharemos se jogarmos da forma como jogámos contra os de Alvalade. E não é por se ter jogado bem ou mal, é um jogo que apresenta desafios completamente diferentes. Vai ser necessário mais preenchimento do meio-campo e mais controle do jogo. Não acredito, aliás, que o FC Porto se volte a apresentar como o fez no último jogo: não é possível a um grande ganhar campeonatos a jogar daquela forma sistematicamente – talvez em casa contra a Juventus, mas mesmo assim era capaz de apostar singelo contra dobrado que não.

Há um novo puzzle tático que o Nuno tem de montar. Como não acredito que ele vá prescindir de André Soares – não me enganei, é grande jogador: duro, combativo, habilidoso, rápido e cheio de boa manha, lembra o Slimani – no ataque, o plano tem de ser reestruturado. Acho o Brahimi e o Corona fantásticos jogadores mas não acredito que possam coexistir com dois avançados centros. Existirão jogos em que um será mais aconselhável que o outro. São rompedores, jogadores para desequilibrar, nenhum deles tem características que permitem trazer equilíbrios ao meio campo. Estou convencido que o Nuno não prescindirá do jogo interior e da circulação de bola no meio-campo

que é fundamental contra equipas que jogam fechadas. Assim sendo, o Otávio vai ter um papel muito importante nesta equipa, é o jogador que melhor combina a capacidade de ir à linha com a de garantir equilíbrios na zona central do terreno.

Seja como for, jogue quem jogar, amanhã há mais uma final e, claro, é preciso ganhá-la. Tenho um último pedido egoísta: não me façam sofrer como sofri a semana passada. Mas se for preciso, como sempre, agarro-me ao brasão abençoado da minha camisola da sorte e aguento. É o meu destino. Tudo para ver campeão, FC Porto.

o cântico. Endireitei as costas e preparei-me para o pior.

Os comentadores sportinguistas cantavam loas à equipa, e o FC Porto diminuía a diferença para 6; e o Sporting tinha uma grande equipa, e passava para 5; e o Sporting estava a esmagar, e passa a 4; e «vai Sporting», e passa a 3; «calma», berrava um comentador, e passa a 2; a tremideira instala-se, os rapazes já não sabem o que dizer e passa a 1; «vai buscar» grito eu, e está empurrado; marcamos o golo da vitória e começo a gritar de uma maneira que temi pela chegada dos rapazes do Júlio de Matos. Em pouco mais de 5 minutos recuperámos de 7 golos de desvantagem e ganhámos a partida.

Já me emocionei muito com jogos do FC Porto, mas nunca mais me vou esquecer deste. Foi uma das maiores demonstrações de garra, de querer, de superação, de classe, que jamais vi. Naquele jogo, em Lisboa, senti a verdadeira alma do meu clube, o que o distingue de todos os outros, a sua chama única.

Este jogo devia ser mostrado e voltado a mostrar a todos os atletas do FC Porto, aos que chegam e aos que já estão. Aquilo é o que somos, aquilo é o FC Porto.

As apostas

NÃO tenho a mais pequena dúvida sobre a seriedade dos profissionais do Feirense e do Rio Ave, nem da equipa de arbitragem escalada para o jogo. Estou convencido que a aposta que fez levantar suspeitas não passou de um palpite de um endinheirado ou uma tentativa de lavagem de dinheiro.

De toda a maneira é fundamental que se tenham mil olhos postos nas apostas em jogos de futebol, sobretudo nas ligas inferiores.

Não há quem não saiba das dificuldades dos nossos clubes mais pequenos, dos ordenados miseráveis, da praga dos salários em atraso. Não duvido do amor ao jogo de todos os profissionais e amadores, mas a situação de enorme fragilidade de muitos deles e das suas famílias são terreno fértil para esquemas de escroques.

As apostas em resultados desportivos são uma inevitabilidade, mas só não causarão terríveis danos ao jogo se houver uma vigilância feroz e uma justiça implacável.



Estratégia de Nuno Espírito Santo resultou no clássico, apesar da boa reação do Sporting



mais desporto

ANDEBOL FC PORTO

FC Porto estava a perder por sete a 11 minutos e virou o resultado

ANDRÉ ALVES/ASF

Não há tempo para festas

FC Porto treinou na manhã a seguir ao clássico. Equipa viaja hoje para a Dinamarca

por

EDITE DIAS

RICARDO COSTA não se deslumbra e não quer ninguém distraído com a vitória sobre o Sporting, arrancada após uma reviravolta impressionante — 8-0 em 11 minutos. Por isso, a equipa portista deixou a capital já noite dentro e, ontem, às 10 horas, já toda a gente se apresentava no treino.

Sem tempo para festos porque, à tarde, os líderes do campeonato, que somam 30 triunfos consecutivos oficiais, voltaram a ter direito a

nova sessão de trabalho e vídeo, uma vez que, hoje, a equipa segue viagem para a Dinamarca para a estreia na fase de grupos da Taça EHF, onde vão defrontar os alemães do Goppingen, os espanhóis do Granollers e os din-

marquês do Midtjylland, o primeiro adversário. «É líder no seu campeonato, tem dois jogadores que estiveram na final do Mundial, os dois laterais, mas as nossas expectativas são as melhores e são passar à final-four. Definimos isso como objetivo no início do ano. Sabemos que é uma meta muito ambiciosa, mas temos valor para isso. Temos atletas com mentalidade ambiciosa e vamos lutar para que isso aconteça», garante o capitão Ricardo Moreira.

«Apesar de não termos feito um jogo brilhante, estar a perder por sete [26-19] e acabar a vencer [26-27], frente a uma equipa com muita qualidade, dá uma força

anímica diferente», assumiu o capitão dos dragões, sempre cauteloso nas contas internas, porque os seis pontos de vantagem são confortáveis mas não determinantes para a segunda fase do Andebol 1 que reúne, no Grupo A, os seis primeiros classificados na discussão do título.

«A primeira fase vale o que vale, aprendemos uma grande lição no ano passado. Não tivemos derrotas na primeira fase e perdemos no play-off. Mais importante do que acabar sem derrotas e a jogar bem, é acabar assim a segunda fase. Isso é que está na nossa cabeça. Os pontos passam para metade e serão mais uma série de jogos muito difíceis», recorda o internacional.



VÍTOR GARCEZ/ASF

Ricardo Moreira,
o capitão dos dragões

Foto:

Foto



ABC homenageia finalistas de 1993/94

INTERVALO DO JOGO COM HBC NANTES, sábado, no Parque de Exposições de Braga, vai ter homenagem à equipa vice-campeã europeia de 1994.



DR

Equipa do ABC que recebeu, dia 23 de Abril de 1994, o Teka de Santander na primeira mão da final da Taça dos Campeões Europeus

ANDEBOL

| Rui Serapicos |

O ABC/UMinho, que no sábado recebe o HBC Nantes, em jogo no qual se despede da presente edição da Liga dos Campeões Europeus de andebol, vai ao intervalo homenagear a equipa que em 1993/94 jogou a final da Taça dos Campeões Europeus.

A informação foi veiculada pelo clube bracarense nos termos seguintes:

“O encontro do próximo sábado, frente ao HBC Nantes, tem a particularidade de ser o último do ABC/UMinho nesta edição da EHF Champions League, mas tem ainda outro grande motivo de interesse: a homenagem aos atletas, treinadores e dirigen-

tes que levaram o nosso clube à final desta competição”.

Adianta: “o intervalo da partida será momento de celebração, com alguns dos heróis daquela época, mas também de recordação dos que, por um motivo ou por outro, não poderão estar presentes, desde logo o timoneiro daquela equipa, Aleksander Donner.



Iniciadas femininas

Juventude de Mar campeão distrital

ANDEBOL

| Sampaio Azevedo |

A equipa de andebol feminino do escalão de iniciadas do Centro Social da Juventude de Mar, em Esposende, sagrou-se campeã distrital de Braga, ao derrotar, no passado domingo, a equipa Didáxis, de Famalicão, por um concludente 31-24.

O Pavilhão Gimnodesportivo do Centro Social da Juventude de Mar foi pequeno para acolher a imensa moldura humana que compareceu para apoiar as duas equipas.

Estava em jogo uma final que ditaria o campeão distrital de Braga, no caso de vitória. E esta sorriu, no final, à equipa espondense da Juve Mar, mercê de uma autoridade no marcador desde o início até ao fim do jogo.

Emoção não faltou, já que as meninas da casa só se distanciaram da equipa famalicense nos últimos dez minutos. Até aí, a máxima diferença de golos foi de apenas quatro, resultado com que terminou o primeiro tempo, 16-12, disparando, depois, para sete de diferença, número com que terminou o encontro.

A equipa da Didaxis nunca baiou os braços perante o maior poderio da Juve Mar, que teve uma tarde de luxo, lutou com todas as forças, mas rendeu-se à supremacia da equipa espondense, tarefa que deu mais brilho à vitória final e à consequente conquista do título.

Assim, o muito público que puxou do início ao fim do jogo pelas equipas, pode assistir a um

JVENTUDE MAR, 31

Ana Silva; Lara Moraes; Ana Mota; Carolina Simões (4); Ana Pedrosa (7); Solange Lima; Margarida Cardoso (5); Marta Patião (4); Vanessa Enes; Ester Marques (11) e Joana Piedade.

Treinador: Artur Rosário.

DIDÁXIS, 24

Ana Sampaio; Filipa Oliveira (1); Ana Gomes (1); Bruna Gonçalves; Liliana Ferreira (2); Inês Pinto (3); Marta Abreu; Vera Martins (4); Sara Ramos (6); Rita Passos (6); Vitória Ferreira; Carolina Pereira e Maria Amaro..

Treinador: Joaquim Gonçalves

Pavilhão: Centro Social da Juventude de Mar (Esposende).

Árbitros: Rui Oliveira e Luís Pereira

magnífico jogo de andebol, onde reinou a emoção, sendo um verdadeiro espetáculo para a divulgação da modalidade.

Segundo o coordenador do Andebol do Centro Social de Mar, Paulo Martins, esta conquista "é o reflexo do excelente trabalho que a equipa de Iniciadas da Juve Mar tem vindo a desenvolver, trabalho que tem sido fantástico. Temos de dar os parabéns às atletas, técnico e dirigentes". Por outro lado, o técnico realça o facto da equipa ser campeã "sem qualquer derrota. É mais um feito importante e digno de registo, que realça o bom trabalho".

Com esta vitória, a equipa da Juve Mar vai disputar o campeonato nacional onde "esperamos um bom desempenho, sabendo que as dificuldades são acrescidas. Mas temos armas para fazer um brilhante", concluiu o técnico.



Após empate na primeira mão em Braga

Teka venceu segunda mão por dois em Santander

ANDEBOL

| Rui Serapicos |

A final de 1993/94 da Taça dos Campeões Europeus de andebol, a duas mãos, a 23 de Abril em Braga e a 30 de Abril em Santander, é apontada ainda hoje como o momento mais alto de sempre do andebol português.

Teve ainda o valor de o ABC ter sido representado por uma equipa em que parte relevante dos jogadores eram de Braga ou

da região envolvente, com a sua formação desenvolvida desde os escalões jovens nas escolas do próprio clube, como se pode ler na ficha do jogo da primeira mão (ver ao lado).

Esta foi uma façanha conduzida por uma direcção tendo como presidente José Vieira com Artur Monteiro no papel de delegado, Aleksander Donner e Jorge Rito treinadores, Aparício Braga como médico e Júlio Prieto Machado como enfermeiro.

ABC, 22

Carlos Ferreira e Paulo Morgado (GR), Carlos Galambas, Dolgov (3), Ricardo Tavares (2), Eduardo Filipe, Paulo Faria (5), Álvaro Martins (1), Vladimir Bolotskikh (6), Rui Almeida (3), Carlos Brito e Viktor Tchikoulaev (2).

Treinador: Aleksander Donner.

TEKA SANTANDER, 22

Mats Olsson e Ibanez Hombrados (GR), Javier Cabanas (1), Yuri Nesterov, Juan Dominguez (5), Garrido Villaldea (5), Fernandez Oceja, Talant Dujshbaev (3), Marquez Urdiales, Errekondo Salsamendi (1), Munoz Melo e Mikail Jakimovich (7).

Treinador: Julian Ruiz

Pavilhão: Flávio Sá Leite (Braga)

Árbitros: Svein Olav Oie e Bjorn Hognes (Noruega).

Intervalo: 9-8.



OPINIÃO | FERNANDO PARENTE

Eventos Universitários de Alto Rendimento

AFederação Internacional do Desporto Universitário (FISU) é a entidade que regulamenta toda a competição desportiva do Ensino Superior a nível mundial desde 1949. A Universíada de Verão, que se realiza de 2 em dois anos, e em ano ímpar, é o evento multidesportivo mais conhecido da FISU, e considerado no “universo do desporto”, como o 2.º mais importante a nível mundial, dada a qualidade e requisitos mínimos de organização, muito semelhantes aos definidos pelo Comité Olímpico Internacional para os Jogos Olímpicos de Verão, para além da qualidade e número de participantes, que em regra, está acima dos 10.000.

Portugal está ligado à FISU desde os primeiros tempos, e em 70 anos de história, muitos foram os atletas/estudantes portugueses que participaram nas Universíadas de Verão, com destaque para os medalhados de Ouro em diferentes edições, falamos de Alexandre Yokochi (1987, Natação), Pedro Soares (1999, Judo), Jéssica Augusto (2007, Atletismo), Nelson Évora (2009 e 2011, Atletismo), Sara Moreira (2 medalhas em 2009, Atletismo), Alberto Paulo (2011, Atletismo), Fernando Pimenta (2 medalhas em 2013, Canoagem) e a Seleção Nacional Universitária de Andebol (2015), esta última, com um título inédito, constituindo-se como a primeira medalha alcançada numa competição coletiva. Portugal conta ainda no seu historial desportivo, com 12 medalhas de prata e 9 de bronze, e com exceção de 2 de ouro e 1 de bronze, todas foram alcançadas após a fundação da Federação Académica de Desporto Universitário em 1990. A próxima edição, realiza-se na Cidade de Taipé, na segunda quinzena de agosto, onde a Missão será liderada por Susana Feitor (Atletismo, Marcha), medalhada com prata, na Universíada de Pequim (2001).

A FISU, para além dos mais de 30 campeonatos mundiais universitários, que realiza em anos pares, no ano da Universíada de Verão, organiza também a sua versão de inverno, evento que terminou esta semana, em Almaty, no Cazaquistão, e cuja edição é a 28.ª, ou seja, 56 anos de realizações. Este ano, foi batido recorde de participação, com 57 países de todos os continentes, mais de 2.500 participantes, e vindos de 545 Universidades.

Neste caso particular dos Desportos de Inverno, Portugal não apresenta tradição de participação, tendo estado apenas presente com atletas em 2 edições, sendo a última em Jaca (Espanha), em 1995, com um dos melhores atletas de sempre do Esqui nacional, Pedro Flávio, que esteve recentemente nos últimos Jogos Olímpicos de Inverno, em Sochi, na Rússia, na qualidade de Vice-Presidente da Federação de Desportos de Inverno. Certamente que os responsáveis desta Federação e da Federação Académica do Desporto Universitário, estarão dispostos a equacionar uma participação em 2019, em Krasnoiarsk (Rússia), visto esta competição ser efetivamente um excelente momento de preparação para as provas maiores dos Esqui Mundial, nomeadamente os Jogos Olímpicos e os Campeonatos do Mundo.

De Almaty 2017, ficará mais um momento de excelente organização de 12 desportos diferentes, de neve e gelo, e um legado que se preocupou em preparar os atletas do país organizador a médio e longo prazo, que renovou e modernizou as instalações desportivas para servir a comunidade e o ensino superior, e que, deu uma imagem de excelência, tornando o País mais forte e competitivo no Turismo, na Economia, e no principalmente no Desporto.



Madeira SAD com foco total na vitória para alcançar o Grupo A

Os madeirenses querem vencer a Associação Académica de São Mamede, amanhã, para estarem mais próximos dos objetivos, que passam por alcançar o Grupo A, conforme perspetivou Francisco Martins.

ANDEBOL

Daniel Faria

danielfaria@jm-madeira.pt

OMadeira Andebol SAD joga amanhã no reduto da Associação Académica de São Mamede em jogo inserido na 22ª jornada do campeonato Andebol 1 em seniores masculinos. O encontro acontece pelas 16h00, no Pavilhão Eduardo Soares, com os madeirenses empenhados em conquistar a vitória.

Essa ambição é personificada pelo jovem Francisco Martins, o ponta direita de 19 anos que alinha no Madeira SAD, que realça a importância da vitória.

«Precisamos desta vitória para estar mais próximo do Grupo A, respeitamos muito a São Mamede e sabemos que criaram muitas dificuldades ao ABC de Braga e FC Porto no seu reduto, mas o nosso foco é só... vencer», vincou o atleta.

O atleta lembrou ainda a qualidade evidenciada pela equipa nos últimos jogos, principalmente nos últimos três, alertando, no entanto, para os jogadores colorem «os pés no chão», pois só assim será possível ir de encontro ao objetivo, que passa por conquistar os três pontos.

Em relação ao adversário, Fran-



Francisco Martins, a young male handball player, stands next to a large circular logo of the Madeira Andebol team. The logo features the text "A. M. MADEIRA ANDEBOL S.A.D." around the perimeter and a stylized "A" in the center.

cisco fala das «alternâncias defensivas» do São Mamede, que tentam ao máximo dificultar «a circulação da bola e a tomada de decisão», apelando por isso à concentração da equipa, principalmente no plano ofensivo.

O oponente não está bem na tabela classificativa - é “lanterna vermelha” neste momento - mas

nem isso retira valor ao conjunto de São Mamede de Infesta.

«Apesar de estarem em último, a sua qualidade de jogo não é compatível com a classificação, por isso, temos de lutar da mesma forma como fizemos contra o Sporting», terminou, mostrando respeito pelo adversário.

De recordar que o Madeira SAD

parte para esta jornada em 5º lugar na tabela, com 44 pontos somados, fruto das 11 vitórias, 9 derrotas e apenas 1 empate averbados ao longo das 21 jornadas, indo ao encontro com o objetivo traçado no início da temporada, que passa por ficar colocado entre os seis primeiros na tabela classificativa. **JM**



CHAMPIONS ABC RECORDA FINAL DE 94

No intervalo do jogo de amanhã, às 15h30, frente ao Nantes, a decorrer no Parque de Exposições de Braga e relativo à última jornada da fase de grupos da Liga dos Campeões, o ABC vai prestar homenagem aos finalistas da edição da prova de 1993/94. Recorde-se que os academistas chegaram à final, tendo empatado (22-22), em casa, e perdido (23-21), em Espanha, frente ao Teka de Santander. —RA.

ANOS

23

A primeira edição da Liga dos Campeões, herdeira da antiga Taça dos Campeões Europeus, foi em 1993/94 e teve no ABC um dos finalistas. Há 23 anos, o conjunto de Braga empatou em casa e perdeu em Espanha por dois



ANDEBOL Vitória em Lisboa frente ao Sporting deu ao FC Porto uma vantagem de seis pontos no Campeonato Nacional, mas o discurso dos dragões é de serenidade



DRAGÃO MANTÉM-SE LIGA

Capitão e treinador dos azuis e brancos lembram-se do que aconteceu na época passada e esfriam os ânimos na corrida à reconquista de um campeonato que perderam após um inédito hepta

LEONEL LOPEZ GOMES

Segundos depois do apito final do clássico entre Sporting e FC Porto de anteontem, jogadores e restante staff dos azuis e brancos não se contiveram e festejaram num longo abraço a vitória arrancada a ferros. E a festa não foi em vão, uma vez que a equipa de Ricardo Costa manteve a folha de registos incólume após ter averbado o 30.º triunfo em outros tantos jogos oficiais e,

no campeonato, até poderá dar-se ao luxo de perder pontos frente aos leões na segunda fase. No entanto, apesar dos seis pontos de vantagem em relação ao emblema de Alvalade, o pensamento dos dragões aponta para que as contas do título não estejam seladas, recordando aquilo que aconteceu quando, na temporada anterior, contra todas as projeções, o Benfica afastou os dragões, que tinham conquistado as últimas sete edições, da final do campeonato.

“A primeira fase vale aquilo que vale. No ano passado aprendemos uma grande lição. Na primeira fase não tivemos derrotas e depois acabamos por perder o campeonato na segunda fase. O facto de

nos mantermos imbatíveis não significa nada. Mais importante do que terminar esta fase sem derrotas e a jogar bem, é conseguirmos acabar a próxima etapa na liderança”, disse Ricardo Moreira, de 34

anos, que espera que o cetro, que está na posse do ABC, regresse às vitrinas do FC Porto. “Sabemos que os pontos passam para metade, iremos ter novamente jogos muito difíceis. Vamos regressar ao pavilhão do Sporting e a outros que estarão sempre cheios, com equipas muito ambiciosas e valiosas. Vamos lutar para conseguirmos recuperar o nosso título”, afiançou o ponta-direita.

Ricardo Moreira
Jogador do FC Porto

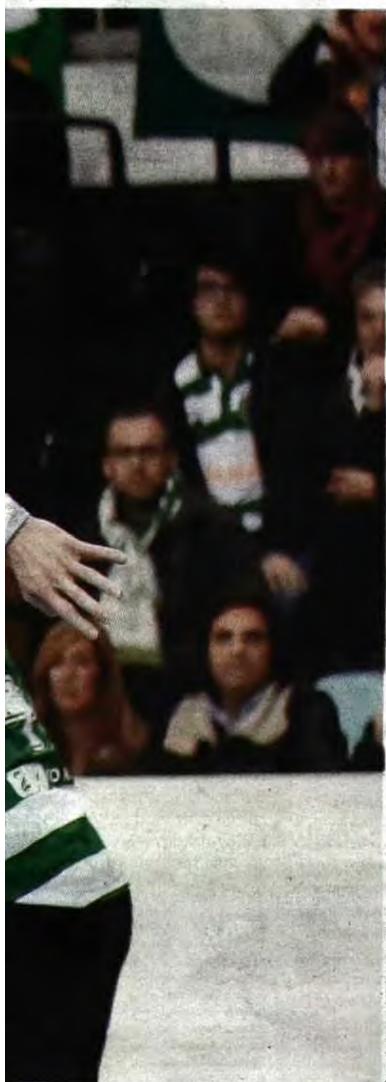
apesar de estarmos empatados ao intervalo. Na segunda parte tivemos 15 minutos menos bons e o Sporting acabou por sobressair com as suas individualidades. Depois subimos a nossa defesa, conseguimos provocar os erros do Sporting e, depois de sete golos de desvantagem, passámos para a frente e estamos muito felizes. Somos uma equipa muito unida e que não se rende”, rebonhou o ponta-direita.

Sendo um dos pilares dos dragões, Ricardo Moreira explica como o conjunto da Invicta deu a volta ao resultado adverso dos portistas.

“Começámos muito bem, sabímos que o Sporting joga de uma forma intensa e fizemos uma primeira parte boa,

“Na segunda fase os pontos passam para metade e iremos ter novamente jogos muito difíceis”

Ricardo Moreira
Jogador do FC Porto



“

RICARDO
MOREIRA

"Mais importante do que terminar esta primeira fase sem derrotas é conseguirmos acabar a próxima etapa na liderança"

"No ano passado tivemos uma grande lição"

"Apesar de não termos feito um jogo brilhante, perder por sete e conseguir ganhar dá sempre uma força animadora diferente"

Clemente Santos / Global Images

DO À TERRA



Técnico Ricardo Costa trava euforia

Com o triunfo no duelo frente ao Sporting (27-26), o FC Porto ganhou uma almofada de seis pontos para gerir até ao final da temporada. Apesar da vantagem, o timoneiro dos azuis e brancos, Ricardo Costa, colocou gelo na euforia. "Não ganhámos absolutamente nada. Infelizmente, quando acabar esta fase vamos voltar a dar pontos nossos aos adversários. Estamos aqui para lutar e queremos muito ser campeões. Temos mais 14 jogos pela frente, dez da fase final e quatro da fase regular e queremos ganhar todos. Os meus atletas não precisam de ser acalmados, muitos já venceram sete ou oito títulos", argumentou o treinador.

10-02-2017

TAÇA EHF António Areia, ponta-direita do FC Porto, já mudou o chip. Para ele, Sporting é passado e Midtjylland o alvo a abater

“Deviam saber quem nós somos”



António Areia fez a antevisão do jogo que o FC Porto fará amanhã na Dinamarca

Este sábado, duas equipas lusas competem na Taça EHF. FC Porto e Benfica começam a fase de grupos e, ontem, os dragões, após o triunfo frente ao Sporting, já preparam a deslocação à Dinamarca

PAULA CAPELA MARTINS

●●● O FC Porto está de partida para a Dinamarca, onde, este sábado, defronta o Midtjylland, líder do campeonato local. O primeiro jogo da fase de grupos da Taça EHF segue-se à vitória (fona) sobre um rival direto (Sporting) no campeonato que é comandado pelos dragões e, no regresso a casa, oponta-direita António Areia revelou determinação em chegar longe na Europa e em fechar a página do triunfo frente aos leões: "As vitórias são importantes, porque acrescentam motivação e esta foi importante e foi contra um rival direto, mas quando mudamos de competição, neste caso do campeonato para a Taça EHF, temos de mudar rapidamente o chip porque são equipas fortes e ambientes diferentes." Dito isto, o jogador traçou o perfil do adversário. "É uma equipa nórdica, que joga rápido, tem bons atiradores e qualidade de pas-

se. Se está em primeiro [no campeonato dinamarquês] não será por acaso", alertou.

Para Areia, a palavra favoritismo significa pouco, apenas o foco "jogo a jogo" e acrescenta: "Favorito é o mais consistente na defesa e ataque e o que tirar partido dos erros do adversário."

Para chegar à fase de grupos, o FC Porto eliminou o Batumi,

Koper e Bregenz. Agora, recomeça o sonho de chegar longe.

"Todos os pontos e todos os golos contam na fase de grupos e não podemos deixar de referir que temos o sonho de poder passar à fase seguinte e isso faz bem à nossa confiança", adiantou Areia, acreditando que o Midtjylland estará bem atento aos dragões. "OFC Porto tem várias presenças na Liga dos Campeões e, no ano passado, fez uma boa campanha na prova. Eles sabem e não vão relaxar. Se não sabem deviam saber quem somos." E rematando, concluiu: "Este grupo só tem boas equipas e nós somos uma delas. Tendo em conta que acreditamos que podemos passar, somos candidatos. Agora, só dentro de campos saberemos se aumenta o grau de dificuldade."

Depois do Midtjylland, o FC Porto defrontará duas equipas que disputaram a final-four da Taça EHF Fem 2015/16: Göttingen e Granollers.

Nesta prova, o Benfica (Grupo D), que ainda não lançou a antevisão ao jogo europeu, começa por defrontar o Melssungen, seguindo-se Anaitasuna e Cocks. Nas eliminatórias anteriores, os encarnados afastaram Kaerjeng e Azoty-Pulawy.

“

"Todos os pontos e todos os golos contam na fase de grupos e não podemos deixar de referir que temos o sonho de passar"

"Este grupo só tem boas equipas e nós somos uma delas"

António Areia
Jogador do FC Porto

GRUPO B

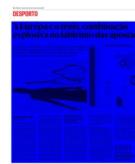
CALENDÁRIO

11/02, 15h00	Midtjylland-FC Porto
19/02, 19h30	FC Porto-Göttingen
4/03, 15h00	FC Porto-Granollers
12/03, 18h00	Granollers-FC Porto
25/03, 18h00	FC Porto-Midtjylland
1/04, 18h30	Göttingen-FC Porto

ADVERSÁRIOS

3

FC Porto eliminou Batumi (Geórgia), Koper (Macedónia) e Bregenz (Áustria) para chegar à fase de grupos, onde agora encontra duas equipas da final-four de 2015/16



A Europa e o ténis, combinação explosiva no labirinto das apostas

Tem vindo a intensificar-se o combate à viciação de resultados, um fenómeno que ganhou uma nova dimensão com o impulso da Internet. O PÚBLICO faz um retrato de um problema que é global e que “não se resolve com slogans vazios”



Corrupção no desporto Nuno Sousa

Um problema global num mundo globalizado. A corrupção no desporto, e em particular a manipulação de resultados na esfera das apostas, varre o globo de forma transversal, colhendo Portugal no meio do caminho. É este o diagnóstico traçado pelos reguladores, que continuam a apontar as modalidades de prática individual como o *El Dorado* para os apostadores que optam por contornar as regras. Sim, é verdade que o futebol nacional tem dado indicadores preocupantes, especialmente olhando para o passado recente da II Liga. Mas é o ténis que domina largamente este negócio de milhões.

Se a corrupção no desporto, no sentido lato, é um fenómeno de longa data, os bastidores das apostas via Internet só começaram a gerar sérias

preocupações no actual milénio. E o número de transacções suspeitas neste mercado legalizado tem crescido nos últimos anos, como comprova o relatório da ESSA, organização sem fins lucrativos que tem como missão assegurar a integridade das apostas desportivas. Vamos a números: em 2012, foram seis os casos que fizeram soar os alarmes, valor que subiu para 30 no ano seguinte e para 130 em 2016, data do último estudo.

Face a 2015, a subida foi de 30%, um crescimento que traduz também um combate mais abrangente ao fenómeno, que resulta de um aumento do número de membros da ESSA (são 25 actualmente, incluindo os gigantes das casas de apostas) e também dos acordos de partilha de informação assinados com outras entidades. Importante para esta missão tem sido também o contributo do Conselho Europeu e da sua Convenção sobre a Manipulação das Competições Des-

Dos 130 alertas de apostas de perfil suspeito lançados em 2016, 103 dizem respeito a partidas de ténis, o que perfaz 79% do total

portivas, um “guia” para a cooperação conjunta que envolve Estados e autoridades nos domínios do desporto, do jogo, do cibercrime, da lavagem de dinheiro e da lei criminal. Este muro que se tenta erguer entre os manipuladores e os “alvos”, para salvaguardar a integridade do desporto, está a ser construído muito lentamente, porém. Pelo menos no entender de Francesco Baranca, director da Federbet, organização sediada em Bruxelas e que procura defender os interesses dos operadores e dos consumidores no sector das apostas: “Tem havido muitas declarações, muitas palavras, mas poucos esforços concretos. Até 2015, falar sobre viciação de resultados era uma

103

Os alertas lançados em 2016

ÁFRICA
Egipto - 5
Marrocos - 4
Nigéria - 1
Tunisia - 2

ÁSIA
Azerbaijão - 3
China - 1
Hong Kong - 1
Índia - 1
Israel e Palestina - 3
Cazaquistão - 2
Qatar - 3
Taiwan - 1
Tailândia - 1
Turquia - 4
Uzbequistão - 4

EUROPA
Áustria - 1
Bielorrússia - 1
Bélgica - 3
Bulgária - 1
Rep. Checa - 2
Finlândia - 1
França - 6
Grécia - 2
Itália - 6
Lituânia - 1
Sérvia - 2
Eslováquia - 1
Espanha - 5
Polónia - 1
Portugal - 1
Roménia - 3
Rússia - 7
Ucrânia - 1

AMÉRICA DO NORTE
EUA - 3
Canadá - 2
Guadalupe - 1
El Salvador - 1

AMÉRICA DO SUL
Argentina - 2
Brasil - 4
Chile - 1
Colômbia - 3
Equador - 2
Uruguai - 2
Sem país de origem - 1

Ténis

AMÉRICA DO NORTE

14

AMÉRICA DO SUL

4

Grécia

Voleibol

16

Futebol

Fonte: ESSA - Integridade nas Apostas Desportivas

espécie de “blasfémia”, lamenta, em declarações ao PÚBLICO. “Precisamos de uma prevenção forte, que envolva os clubes e as ligas, porque não é com slogans vazios que se resolve o problema”.

Oito trimestres no topo

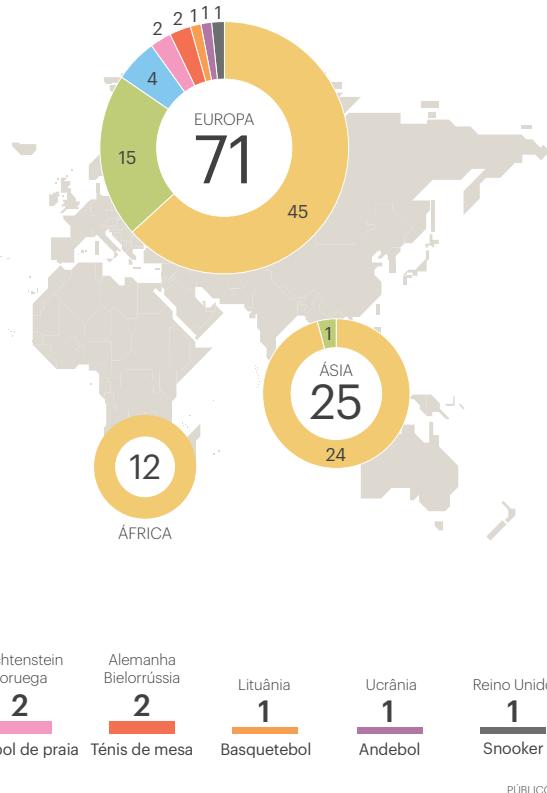
Para já, tem sido o ténis o maior foco de preocupação das autoridades, surgindo a Unidade de Integridade no Ténis como um aliado de peso neste combate. Basta ver que dos 130 alertas de apostas suspeitas detectados no ano passado, 103 dizem respeito a decisões tomadas dentro dos courts. Um dado que facilmente se explica pela natureza individual da modalidade, realidade que facilita a “logística” da manipulação do desfecho das partidas. “Os alertas relativos a este desporto têm dominado as estatísticas da ESSA nos últimos oito trimestres”, regista Mike O’Kane, presidente da organização.

Do ponto de vista geográfico, é a Europa que gera mais dores de cabeça, como palco dos eventos debaixo da mira dos apostadores, colhendo 55% das suspeitas (ver infografia em cima). E o maior fluxo de apostas tem origem na Ásia, tornando mais melindrosa a tarefa de rastrear e identificar a sua origem exacta.

“Este problema é global e nenhum país pode sentir-se seguro”, reforça Francesco Baranca, insistindo que “os três últimos anos têm sido problemáticos para a II Liga portu-

680

número de jogos nos quais a Europol detectou irregularidades, entre 2008 e 2011. Desde então, o total de casos tem disparado



guesa”, esteja em causa a viciação de resultados para efeitos de puro lucro financeiro ou para facilitar a obtenção de uma meta desportiva, a maior parte das vezes a manutenção de uma das equipas.

O PÚBLICO contactou também o Sportradar, organismo internacional que também monitoriza as apostas e opera em linha com entidades como a UEFA e a FIBA, mas os responsáveis remeteram uma resposta sobre o tema para a conferência *Football Talks*, que terá lugar no Estoril, em Março, e de cujo elenco fazem parte.

De resto, a percepção que os agentes têm da influência externa no desfecho dos jogos também tem servido para sentir o pulso ao fenómeno. Um inquérito levado a cabo em 2016 pela Transparéncia Internacional (TI), em colaboração com a Associação Portuguesa de Árbitros de Futebol (APAF), concluiu que o sentimento do sector é de que oito em cada 100 árbitros já

se viram envolvidos num esquema de viciação de resultados, uma decisão tomada essencialmente por dificuldades financeiras. No estudo intitulado *Global Corruption Report*, esta percepção agrava-se quando se salta para o domínio dos adeptos.

Denominador comum entre os reguladores e as autoridades é a urgência de concertar esforços para ir derrubando os principais obstáculos. A este respeito, o diagnóstico feito há dois meses pelo director do Serviço Central de Corridas e Jogos da Polícia Judiciária (PJ) francesa, Philippe Ménard, será praticamente transversal: “As nossas principais dificuldades passam por identificar a fonte e encontrar o apostador, porque as apostas são feitas a partir do estrangeiro. Depois, é difícil ultrapassar a cultura de secretismo que existe no mundo do desporto.”

nsousa@publico.pt

Este regime sancionatório não casa bem com a legislação do jogo

Fernando Veiga Gomes
Advogado



Em cinco anos, oito casos geraram 12 condenações por corrupção em Portugal

Nuno Sousa

O furacão do *Apito Dourado* contribuiu para elevar os níveis de percepção do fenômeno da corrupção no desporto em Portugal, mas os efeitos práticos deste combate expressam-se em números modestos. De acordo com dados fornecidos ao PÚBLICO pelo Ministério da Justiça, entre 2011 e 2015 foram oito os processos-crime que chegaram à fase de julgamento, resultando num total de 12 condenações.

A estatística mais recente sobre os crimes de corrupção passiva e activa (enquadrados no âmbito dos crimes por comportamentos anti-desportivos) traduz um predomínio dos corruptores: entre os 20 arguidos constituídos no recurso destes oito processos, 17 foram acusados de tentativa ou prática de suborno. No que diz respeito às condenações em tribunais de 1.ª instância, não há registo de nenhuma condenação a pena de prisão efectiva, surgindo a multa, por larga margem (sete em 12) como a “sanção” mais comum.

A desagregação da informação não permite tirar conclusões quanto à natureza de cada caso, desconhecendo-se se algum deles tem relação com o fenômeno das apostas ilegais. Por outro lado, o inquérito relativo à *Operação Jogo Duplo* – que levou à detenção de 15 pessoas no ano passado, sob suspeita de falsearem resultados em jogos da II Liga – ainda decorre.

O combate às apostas ilegais em Portugal está sob a alçada do Serviço de Regulação e Inspeção de Jogos, uma dependência orgânica do Instituto do Turismo de Portugal. Segundo o que o PÚBLICO apurou, este serviço está ainda longe do seu pleno funcionamento, decorrendo o processo de formação de alguns inspetores estagiários.

“Falta articulação”

Lançando um olhar sobre o enquadramento legal previsto em Portugal para crimes deste tipo, o

advogado Fernando Veiga Gomes detecta algumas arestas por limar: “A legislação é recente, tanto a das apostas online com a das apostas de base territorial. A regulamentação é de Abril de 2015 e a do Placard de Junho de 2015. O sistema é muito melhor do que o anterior, porque não existia nada. Agora se dá resposta adequada... Acho que pode não dar”, enumera.

Entre 2011 e 2015, não há registo de condenações a pena de prisão efectiva, surgindo a multa como a sanção mais comum

Para o especialista em Direito do Desporto, o principal problema tem a ver com a falta de clareza do regime sancionatório. “Está pensado na lógica de quem pratica esse tipo de apostas, de quem usa meios fraudulentos para fazer apostas sem estar legalizado. Saindo desse campo, entramos no domínio da Lei n.º 50/2007, da responsabilidade penal

dos agentes desportivos, que pode ser aplicada a agentes desportivos mas também a terceiros. Mas este regime sancionatório não casa bem com a tal legislação do jogo, falta alguma articulação”, acrescenta o sócio da Abreu Advogados, lembrando que o regime está em revisão na Assembleia da República.

É justamente no Parlamento que estão a ser debatidos na especialidade três projectos de lei, que clamam pela necessidade de um agravamento das penas. Um ponto com o qual Fernando Veiga Gomes concorda: “A regulamentação é adequada, embora as penas não sejam. Penas de um a cinco anos, penas de prisão até três anos ou pena de multa para corrupção activa... E depois falta que esta legislação seja cruzada com a legislação desportiva. Tem de haver uma correspondência no regulamento da Liga, por exemplo, com este regime.”

Os representantes da Liga Portuguesa de Futebol Profissional, de resto, já foram ouvidos pelos deputados no âmbito deste processo, bem como os dirigentes da Federação Portuguesa de Futebol, do sindicato de futebolistas profissionais e do Comité Olímpico. **com Mariana Oliveira**



Apostas online estão sob a alçada do Serviço de Inspeção de Jogos

Corrupção desportiva: oito casos, doze condenações

Entre 2011 e 2015, oito processos-crime chegaram a julgamento, resultando em doze condenações, mas zero penas efectivas **p42/43**

